

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19

LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA SOBRE SU PARTICIPACIÓN EN UN PROGRAMA PARA HACER FRENTE AL COVID-19

THE PERCEPTION OF MEDICAL STUDENTS ABOUT THEIR PARTICIPATION IN A PROGRAM TO COPE WITH COVID-19

Eveline Tonelotto BARBOSA POTT¹
Henrique POTT-JUNIOR²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as percepções de estudantes de medicina brasileiros sobre sua participação no programa "Brasil Conta Comigo", que se propõe a inserir estudantes da área de saúde em diferentes contextos em meio à pandemia COVID-19. Para tanto, realizou-se um estudo transversal com estudantes brasileiros de medicina do último ano de uma universidade pública, que responderam um questionário autoaplicável (taxa de resposta de 76%). Os alunos enfatizaram seu sentimento de segurança e preparo para a experiência da prática clínica em um contexto de pandemia. Além disso, também destacaram a importância do programa para a formação dos futuros profissionais e apontaram aspectos negativos dessa vivência, como o distanciamento da família e a ansiedade, diante de um contexto incerto. No entanto, a exposição dos estudantes de medicina à prática clínica no contexto de uma pandemia é um fator importante no desenvolvimento profissional. Os estudantes de medicina desempenham um papel fundamental na saúde pública, de modo a oferecer assistência e cuidados de saúde à população mais vulnerável do país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Educação de graduação em medicina. Estudantes de medicina. COVID-19.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes de medicina brasileños sobre su participación en el programa "Brasil Conta Comigo", que propone insertar estudiantes de salud en diferentes contextos en medio de la pandemia COVID-19. Se realizó un estudio transversal entre estudiantes brasileños de medicina de último año de una universidad pública que respondieron un cuestionario autoaplicado (tasa de respuesta del 76%). Los estudiantes enfatizaron su sentimiento de seguridad y preparación para la experiencia de la práctica clínica en un contexto de pandemia. Además, también destacaron la importancia del programa para su formación como futuros profesionales y señalaron aspectos negativos de esta experiencia como el alejamiento de sus familias y la ansiedad ante un contexto incierto. Sin embargo, la exposición de los estudiantes de medicina

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos – SP – Brasil. Pós-Doutoranda no Departamento de Metodologia de Ensino. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8263-6093>. E-mail: evelinebarbosaa@gmail.com

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos – SP – Brasil. Professor Adjunto no Departamento de Medicina. Doutorado em Infectologia (UNIFESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3126-2946>. E-mail: henriquepott@ufscar.br

a la práctica clínica en el contexto de una pandemia es un factor importante en el desarrollo profesional. Los estudiantes de medicina juegan un papel clave en la salud pública, ayudando a ofrecer asistencia y atención médica a la población más vulnerable del país.

PALABRAS CLAVE: *Educación médica. Educación de pregrado en medicina. Estudiantes de medicina. COVID-19.*

ABSTRACT: *This article aims to analyse the perceptions of Brazilian medical students about their participation in the program "Brasil Conta Comigo", which proposes to insert health students in different contexts amid the COVID-19 pandemic. To this end, a cross-sectional study was carried out among Brazilian senior medical students at a public university that answered a self-applied questionnaire (76% response rate). From the students' perception, they emphasize their feeling of secure and preparedness for the clinical practice experience in a pandemic context. In addition, they also highlighted the importance of the program for their training as future professionals and pointed out negative aspects of this experience such as the distancing from their families and the anxiety in the face of an uncertain context. Nevertheless, the exposure of medical students to clinical practice in the context of a pandemic is an important factor in professional development. Medical students play a key role in public health, in order to offer assistance and health care to the country's most vulnerable population.*

KEYWORDS: *Medical education. Undergraduate medical education. Medical students. COVID-19.*

Introdução

O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) se espalhou pelo mundo em um período extremamente curto e o número de pessoas infectadas ainda está aumentando em escala global (HE; DENG; LI, 2020; LIU *et al.*, 2020). O Brasil foi uma exceção até 26 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde brasileiro confirmou o primeiro caso de infecção por SARS-CoV-2 no país (RODRIGUEZ-MORALES *et al.*, 2020). Este momento foi um marco importante para o país, cuja população ultrapassa 640 milhões de pessoas e que tem enfrentado surtos significativos e recorrentes de infecções declaradas como Emergências de Saúde Pública de Interesse Internacional pela Organização Mundial de Saúde (BISCAYART *et al.*, 2020).

Enquanto a rápida escalada da doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) continua, o mundo tem tomado medidas extremas para conter a disseminação do vírus, incluindo a suspensão do funcionamento de escolas e universidades públicas e privadas. Ainda assim, é em um contexto repleto de preocupações quanto ao cuidado dos pacientes e acerca da segurança dos profissionais de saúde, que surgem os questionamentos: A educação

médica deve ser suspensa durante a pandemia? E o estágio prático? Quais os riscos e os benefícios da exposição de estudantes de medicina à prática clínica neste contexto?

A pandemia de COVID-19 impôs mudanças na educação médica em todo o mundo, trazendo para a discussão central o papel dos estudantes de medicina em um contexto pandêmico. Para muitos, a exposição à prática clínica foi interrompida com a suspensão do funcionamento das universidades, voltando-se para o ensino a distância, atividades de revisão de literatura e atendimento virtual (ALMARZOOQ; LOPES; KOCHAR, 2020; BOODMAN; LEE; BULLARD, 2020; KANNEGANTI *et al.*, 2020; MARSHALL; WOLANSKYJ-SPINNER, 2020; TOKUÇ; VAROL, 2020). Por outro lado, em alguns locais os alunos dos últimos anos voltaram à prática clínica, mas foram retirados das enfermarias e das unidades de terapia intensiva, onde são tratados os pacientes com COVID-19 (WANG; TAN; RAUBENHEIMER, 2020).

A situação no Brasil não foi diferente. Ao longo de março de 2020, todos os estados ordenaram a suspensão das aulas em meio aos esforços para conter a disseminação viral. No mesmo mês, o governo federal lançou uma ação estratégica conjunta dos ministérios da Educação e da Saúde - “O Brasil Conta Comigo”. Este programa visa a atender à necessidade de uma força de trabalho em saúde e também fornecer um contexto de aprendizagem para estudantes de saúde. No âmbito da graduação, a ação estratégica convidou alunos do 5º e 6º anos dos cursos de medicina e do último ano dos cursos de enfermagem, fisioterapia e farmácia. A proposta foi inserir esses alunos para atuarem junto ao sistema público de saúde no combate ao COVID-19 ou nas áreas de atendimento clínico não COVID-19. Com carga horária semanal de 20 ou 40 horas, esses alunos podem atuar em diferentes níveis de atenção e unidades do sistema público de saúde, como unidades básicas de saúde, pronto-socorros, unidades de internação, entre outros contextos. A participação neste programa foi voluntária e, caso tivesse interesse, o aluno deveria realizar um cadastro prévio junto às autoridades reguladoras. Como medida de bônus, os alunos participantes recebem uma bolsa de auxílio, além de um certificado (BRASIL, 2020).

A proposta e a implementação desse programa cria a possibilidade de o estudante de medicina atuar na área de saúde em um contexto de pandemia. No entanto, é de fundamental importância compreender a percepção dos alunos quanto à participação neste programa. Portanto, este artigo busca compreender a percepção de estudantes de medicina sobre sua participação no programa “O Brasil Conta Comigo” durante a pandemia COVID-19 no Brasil.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal com o objetivo de avaliar a percepção de estudantes de medicina sobre sua participação no programa “O Brasil Conta Comigo”. O estudo foi realizado em uma universidade pública do Brasil. Os participantes incluídos foram aqueles que estivessem cursando o último ano do curso de medicina e participassem do programa “O Brasil Conta Comigo”. Não houve critérios de exclusão para amostragem.

Os pesquisadores desenvolveram um instrumento de 05 itens, organizados em formato de escala Likert de cinco pontos, 1 item sim / não e uma questão aberta sobre as dificuldades durante a participação no programa (Tabela 1). Em seguida, o instrumento foi apresentado a uma banca de 04 juízes, especialistas na área de educação e medicina, para validação de face e conteúdo.

Tabela 1 – Itens do questionário sobre atenção à saúde e ao programa “O Brasil Conta Comigo”

Questão sobre o atendimento em saúde	Muito inseguro	Inseguro	Neutro	Seguro	Muito seguro
Q1. Diante do cenário atual de pandemia, como você se sente em relação ao atendimento em saúde?					
Questões sobre o programa "O Brasil Conta Comigo"	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Q2. Você acredita que o programa "O Brasil Conta Comigo" foi fundamental em sua formação acadêmica?					
Q3. Você acredita que seu papel (enquanto aluno de medicina) no contexto de pandemia foi fundamental na assistência à saúde da população?					
Q4. Você acredita que as atividades propostas pela universidade foram fundamentais para seu melhor preparo, enquanto futuro profissional médico?					
Q5. Após concluir as atividades propostas pela universidade, você se sente mais seguro e confiante para atender a um paciente com COVID-19?					
Q6. Você teve alguma dificuldade durante a participação no programa "O Brasil Conte Comigo"?					
Q7. Caso tenha respondido "Sim", cite e explique quais foram suas principais dificuldades na participação deste programa.					

Fonte: Elaborado pelos autores

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 18399119.0.0000.5504). A participação no estudo foi voluntária e as respostas anônimas. A pesquisa esteve disponível *on-line* por um período de 02 semanas entre agosto e setembro de 2020.

As informações coletadas incluíram idade, sexo e percepções sobre o programa "O Brasil Conta Comigo". As respostas às questões que utilizaram escala Likert de 05 pontos foram condensadas em 03 categorias (concordo / concordo totalmente, neutro e discordo / discordo totalmente). Os dados categóricos são apresentados como contagens e porcentagens, os dados contínuos como medianas e intervalos interquartis.

Todas as análises foram conduzidas usando o R versão 3.5.3 (*The R Foundation for Statistical Computing*, Viena, Áustria) no R-studio 1.1.463 (RStudio Inc., Boston, EUA).

Resultados

Dos 33 alunos do último ano do curso de medicina da universidade, onde foi realizada a pesquisa, 25 alunos participaram do programa "O Brasil Conta Comigo" e, desses, 19 alunos aceitaram participar do estudo (taxa de resposta de 76%). O programa consistia em um estágio supervisionado de 14 semanas, dividido em atividades práticas no pronto-socorro COVID-19 e não COVID-19, enfermagem COVID-19 e não COVID-19, atendimento por telemedicina e atendimento ambulatorial não COVID-19. Os alunos participantes também receberam sessões de treinamento prático e teórico sobre equipamentos e medidas de proteção, juntamente com a discussão científica de pesquisas publicadas recentemente. A maioria dos participantes eram mulheres (68,8%) com uma idade mediana de 24,5 (intervalo interquartil 23 - 28) anos, relatando sentir-se seguro / muito seguro (81,2%) para a experiência de prática clínica em um contexto de pandemia.

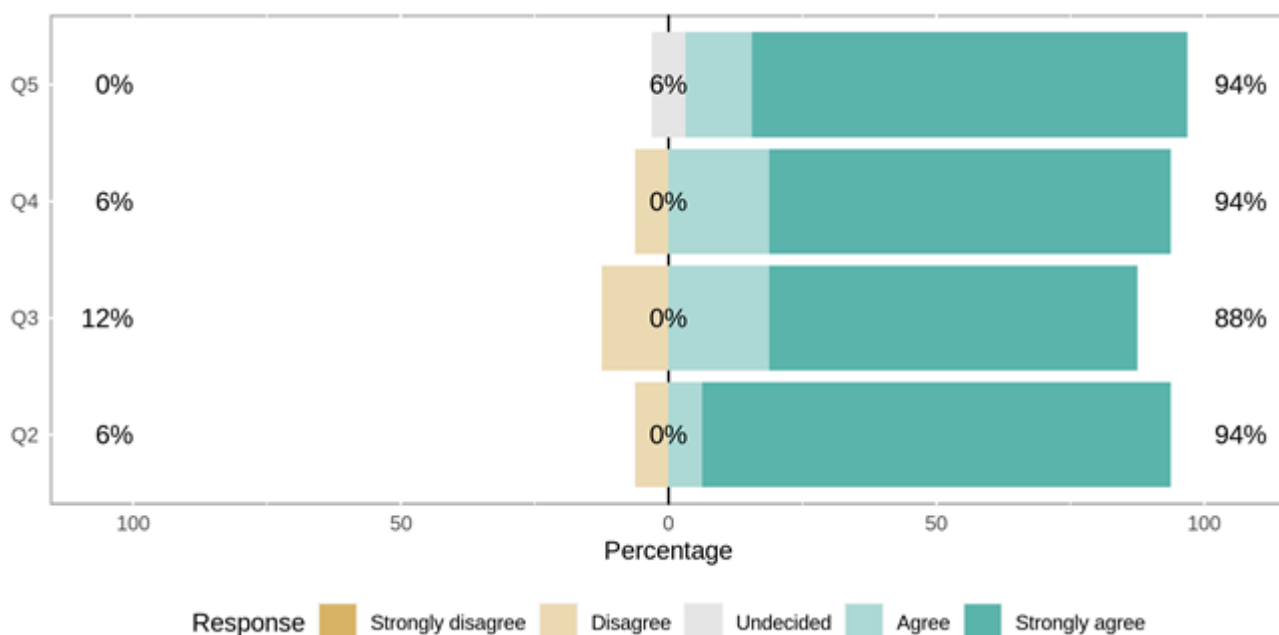
A maioria (93,8%) dos alunos também relatou acreditar que a participação no programa "O Brasil Conta Comigo" foi fundamental para sua formação acadêmica. E, nesse contexto, a mesma proporção de alunos relatou que as atividades propostas pela universidade foram fundamentais para a sua preparação como futuros profissionais, sendo que após essas atividades eles se sentiram mais seguros e confiantes para atender um paciente com COVID-19. Nesse sentido, a maioria (87,5%) dos estudantes acredita que seu papel (como estudante de medicina) foi fundamental para o cuidado à saúde da população neste contexto pandêmico (Tabela 2, Figura 1).

Tabela 2 – Percepções dos estudantes de medicina sobre o programa "O Brasil Conta Comigo"

Perguntas	Discordo	Neutro	Concordo
Q2. Você acredita que o programa "O Brasil Conta Comigo" foi fundamental em sua formação acadêmica?	1 (6.2)	0 (0)	15 (93.8)
Q3. Você acredita que seu papel (enquanto aluno de medicina) no contexto de pandemia foi fundamental na assistência à saúde da população?	2 (12.5)	0 (0)	14 (87.5)
Q4. Você acredita que as atividades propostas pela Universidade foram fundamentais para seu melhor preparo, enquanto futuro profissional médico?	1 (6.2)	0 (0)	15 (93.8)
Q5. Após concluir as atividades propostas pela Universidade, você se sente mais seguro e confiante para atender a um paciente com COVID-19?	0 (0)	1 (6.2)	15 (93.8)

Os dados estão apresentados sob a forma de frequência absoluta (frequência relativa).

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 1 – Escala Likert para medir as percepções de estudantes de medicina sobre o programa "O Brasil Conta Comigo"

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados sobre a presença de alguma dificuldade durante a participação no programa, a maioria (81,2%) relatou não ter experimentado nenhuma dificuldade. Entre os que relataram alguma dificuldade, (1) o distanciamento social, principalmente, de seus familiares, e (2) o contexto de incerteza sobre a doença e a ansiedade foram os destaques.

Discussão

A exposição à prática clínica é um processo indispensável ao estudante de medicina, pois permite a oportunidade de integrar a teoria à prática (BARBOSA POTT; POTT JUNIOR, 2019). A universidade onde foi realizado esse estudo utiliza uma proposta pedagógica que visa a inserir os estudantes de medicina em contextos de cuidados de saúde, desde o primeiro ano da formação médica, de modo que os dilemas e os problemas encontrados na prática sejam fontes de mobilização do saber acadêmico e do processo de estudo.

Essa exposição precoce à prática clínica parece oferecer uma sensação de segurança aos alunos, sendo expressa pela maioria dos participantes (81,2%), mesmo em um contexto de pandemia. Além disso, todos os participantes do estudo relataram que sua participação no programa foi um elemento importante para promover preparo e confiança para lidar com as demandas de saúde no atendimento de pacientes com COVID-19.

A satisfação de quase todos os alunos com os conhecimentos e as habilidades adquiridas foi observada na medida em que 93,8% dos participantes relataram acreditar que sua participação no programa foi fundamental para sua formação acadêmica. Ainda assim, ressaltaram que, para eles, seu envolvimento também foi fundamental para o funcionamento dos serviços públicos, uma vez que puderam contribuir para a continuidade dos serviços de saúde, os quais se encontram bastante sobrecarregados no atual contexto pandêmico. De acordo com Noronha *et al.* (2020), o Brasil encontra-se em situação crítica em relação ao atendimento das demandas adicionais ocasionadas pela COVID-19. Além das demandas reais e potenciais por equipamentos médicos, também faltam profissionais de saúde qualificados para atender às demandas existentes. Assim, a participação dos estudantes de medicina, sob a tutela de um corpo docente qualificado, desempenha um papel de extrema importância na saúde pública do país.

Em relação às dificuldades encontradas durante a participação no programa, a maioria dos alunos relatou não ter experimentado nenhuma dificuldade significativa. Dentre os que refletiram sobre a vivência de alguma dificuldade, destacou-se a necessidade do distanciamento social da família, visto que precisavam reforçar as medidas de isolamento social devido à exposição sofrida durante as atividades do programa. Além disso, outro elemento que apareceu como dificuldade foi o contexto de incerteza sobre a doença e a ansiedade tanto do aluno quanto do corpo docente. Assim, apesar das dificuldades enfrentadas na escolha de participar do programa, os alunos avaliaram sua participação como uma importante oportunidade para a continuidade da prática profissional na formação médica.

Nossos resultados indicam que o ano não foi perdido, pelo contrário, os alunos puderam vivenciar na prática os dilemas e as dificuldades enfrentadas em um sistema público de saúde em um contexto de pandemia. Este, sem dúvida, surge como um contexto de aprendizagem diferenciado que possibilitou a esses alunos exercerem o seu compromisso social relacionado com a sua futura profissão, norteados por novas evidências científicas, sob a tutela de um corpo docente qualificado.

Considerações finais

Este artigo traz a experiência de uma universidade brasileira na implantação do programa “O Brasil Conta Comigo”, que visa a inserir, voluntariamente, estudantes de medicina na prática clínica durante a pandemia COVID-19. Na percepção dos alunos, eles apresentaram uma avaliação positiva dos resultados do programa, e enfatizaram que após as atividades do programa se sentiram mais seguros e confiantes para atender um paciente com COVID-19. No entanto, dificuldades também foram observadas ao longo do programa.

A partir da percepção dos alunos participantes, é possível refletir sobre o papel e a importância da participação dos alunos da área de saúde no enfrentamento de contextos pandêmicos. Os estudantes de medicina desempenham um papel fundamental na saúde pública, ajudando a oferecer assistência e cuidados de saúde à população mais vulnerável do país. Assim, a partir de atividades planejadas criteriosamente, é possível dar continuidade à formação prática dos alunos de medicina e, conseqüentemente, dos serviços de saúde prestados ao sistema público de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMARZOOQ, Z. I.; LOPES, M.; KOCHAR, A. Virtual Learning During the COVID-19 Pandemic: A Disruptive Technology in Graduate Medical Education. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 75, n. 20, p. 2635-2638, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.jacc.2020.04.015>

BARBOSA POTT, E. T.; POTT JUNIOR, H. Mapeando os estudos sobre educação médica no Brasil: tendências e perspectivas. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 132-152, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.38418>

BISCAYART, C. *et al.* The next big threat to global health? 2019 novel coronavirus (2019-nCoV): What advice can we give to travellers? – Interim recommendations January 2020, from the Latin-American society for Travel Medicine (SLAMVI). **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 33, p. 101567, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101567>

BOODMAN, C.; LEE, S.; BULLARD, J. Idle medical students review emerging COVID-19 research. **Medical Education Online**, v. 25, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 4, 2020.

HE, F.; DENG, Y.; LI, W. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): What we know? **Journal of Medical Virology**, v. 92, p. 719-725, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/jmv.25766>.

KANNEGANTI, A. *et al.* Pedagogy in a pandemic – COVID-19 and virtual continuing medical education (vCME) in obstetrics and gynecology. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*. **Acta Obstet Gynecol Scand**, v. 99, p. 692-695, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/aogs.13885>.

LIU, Y. *et al.* Anti-hypertensive Angiotensin II receptor blockers associated to mitigation of disease severity in elderly COVID-19 patients. **medRxiv**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.03.20.20039586>.

MARSHALL, A. L.; WOLANSKYJ-SPINNER, A. COVID-19: Challenges and Opportunities for Educators and Generation Z Learners. **Mayo Clin. Proc.**, v. 95, n. 6, p. 1135-1137, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2020.04.015>.

NORONHA, K. V. M. S. *et al.* Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00115320>.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. *et al.* COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, p. 101613, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101613>.

TOKUÇ, B.; VAROL, G. Medical education in Turkey in the time of COVID-19. **Balkan Medical Journal**, v. 37, n. 4, p. 180-181, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.4274%2Fbalkanmedj.galenos.2020.2020.4.003>.

WANG, J. H.S.; TAN, S.; RAUBENHEIMER, K. Rethinking the role of senior medical students in the COVID-19 response. **Medical Journal of Australia**, v. 212, n. 10, p. 490-490, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5694/mja2.50601>.

Como referenciar este artigo

BARBOSA POTT, E. T.; POTT-JUNIOR, H. A percepção dos estudantes de medicina sobre sua participação em um programa de enfrentamento ao COVID-19. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021001, 2021. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.14681>.

Submetido em: 26/01/2021

Revisões requeridas: 05/03/2021

Aceito em: 23/03/2021

Publicado em: 20/04/2021